

**O ENSINO REMOTO E OS DESAFIOS IMPOSTOS À EDUCAÇÃO INCLUSIVA: um
relato de caso**

Albina S. COSTA¹; Luiz F. FERREIRA²; Camila C. SIMÕES³; Daniela F. CARDOSO⁴

RESUMO

Em um período entre outubro e dezembro, discentes residentes do curso de licenciatura em ciências biológicas acompanharam um aluno com autismo nas aulas de biologia em uma escola estadual do sul de Minas Gerais durante o ensino remoto. A fim de identificar os desafios impostos à educação inclusiva pelo ensino remoto, este trabalho objetivou, através de um relato de experiências, observar e descrever como se deu a inclusão de um aluno autista durante esse período e os desafios enfrentados pelos envolvidos nesse processo educativo.

Palavras-chave:

Educação Inclusiva; Pandemia do Covid-19; Material didático adaptado.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica consiste em uma das ações da Política Nacional de Formação de Professores que objetiva o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura através da inserção do licenciado nas atividades de escolas de ensino básico (CAPES, 2018). Essa proposta é uma importante ferramenta que viabiliza o desenvolvimento profissional dos licenciandos e o desenvolvimento da educação básica, promovendo a extensão universitária, um dos pilares necessários para o desenvolvimento de habilidades profissionais com ênfase na comunidade.

Concomitantemente ao ensino remoto em função do isolamento social, as atividades envolvidas no Programa de Residência Pedagógica também ocorreram de forma remota, no modelo popularmente conhecido como *e-learning*. Esse modelo vem permitindo dar continuidade ao ensino no período pandêmico, porém, uma série de desafios dificultam essa forma de ensino, tais como desigualdade social e falta de acesso a esse modelo educativo. Para a educação inclusiva, os desafios são ainda maiores. Nesse contexto, o trabalho objetiva, através de relatos de experiências de licenciandos residentes, expor os desafios da inclusão durante o período de ensino remoto em uma escola de ensino básico do sul de Minas Gerais.

¹Bolsista Residência Pedagógica/Capes, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: albinasantosc@gmail.com

²Bolsista Residência Pedagógica/Capes, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: nandoferreiraix@gmail.com

³Professora preceptora do Programa de Residência Pedagógica/Capes. E-mail: camila.correa.simoies@gmail.com

⁴Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: daniela.cardoso@muz.ifsuldeminas.edu.br

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Neto (2018) a escola contemporânea apresenta uma demanda de alunos bastante diversificados, o que exige reformulação e inovação em todo seu sistema, adotando estratégias de ensino que possibilitem o atendimento de todos os indivíduos. Dentre essa demanda, podemos citar os alunos com necessidades especiais, que em 2020 aumentaram os números de matrículas em 34,7% em relação a 2016, chegando a 1,3 milhão de alunos com deficiência, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento matriculados nas escolas brasileiras, expõe o Censo Escolar 2020 (INEP; MEC, 2021).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), define Educação Especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”, contudo, o Ministério da Educação (MEC) baseando-se nos marcos legais, políticos e pedagógicos da educação inclusiva, segue atuando no intuito de assegurar à todos o direito à educação regular, com programas e ações de apoio ao desenvolvimento inclusivo dos sistemas de ensino (MEC, 2015).

Apesar de subsidiada por leis, a educação inclusiva é um desafio para as instituições educacionais, que enfrentam inúmeros desafios, tais como: (i) superlotação em salas de aula; (ii) falta de recursos específicos que permitam o atendimento da demanda de alunos com deficiência visuais; (iii) falta de domínio de LIBRAS e de intérprete a alunos surdos; e ainda (iv) a alegação de professores acerca da falta de preparo para o trabalho com educação inclusiva (MORAES, 2018).

No ano de 2020, em virtude da Pandemia Covid-19 causada pelo vírus SARS-CoV 2 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021) as dificuldades em toda a educação básica aumentou em função do ensino remoto, mas principalmente na educação inclusiva, uma vez que: (i) no ensino remoto, os alunos com deficiência não conseguem manter convívio no ambiente escolar e interagir com os demais alunos; (ii) o mediador no ensino remoto enfrenta grandes desafios metodológicos e pedagógicos no planejamento de atividades que visem o desenvolvimento de habilidades dos alunos (iii); e (iv) execução dessas atividades por alunos com necessidades demanda o apoio dos pais, que nem sempre possuem tempo ou o conhecimento técnico necessário para a execução dessas atividades junto a seus filhos (NUNES; DUTRA, 2020).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Os relatos aqui presentes são oriundos de observações realizadas semanalmente (todas às sextas-feiras, às 9h) entre os meses de outubro e dezembro de 2020, através de encontro síncrono via plataforma Google Meet, com um aluno que apresenta autismo, além de relatos colhidos pelos alunos residentes da professora de biologia, professora de apoio e da mãe do aluno.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O aluno é atendido em horário especial, separado dos demais tanto por necessitar de material adaptado, quanto pelo motivo de a maioria dos alunos não apresentarem assiduidade nos encontros síncronos. Além de um atendimento especial, este aluno conta com a presença de uma professora de apoio com especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE) em todas as aulas, profissional que atua como um elo articulador, complementar ou suplementar, que garanta ao estudante recursos adequados para as necessidades específicas daquele sujeito, conforme cita Neves, Rahme e Ferreira (2019).

Ainda, para assegurar o ensino-aprendizagem, a professora de biologia adaptou todo seu material de biologia para o aluno, condensando o conteúdo de forma a abordar tópicos mais importantes, utilizando muitos recursos de imagem, tabelas e muitos exemplos. Conforme Vaz et al (2012), o objetivo da adaptação de materiais didáticos é ofertar as mesmas oportunidades para todos os educandos, independentemente de suas necessidades, objetivo esse que aparentemente foi atingido com êxito pela professora em questão.

Segundo relatos da professora de AEE, com o ensino remoto, surgiram uma série de desafios, tais como dificuldades tecnológicas e de comunicação entre ela e outros professores do aluno, comunicação essa essencial segundo a professora, uma vez que permite o esclarecimento de dúvidas do aluno e orienta seus métodos de auxílio ao mesmo, dificultando assim a adaptação a essa nova forma de ensino. Além disso, nesses meses de observação e acompanhamento na rotina da escola como alunos residentes, percebemos que a conexão a internet é um problema frequentemente vivenciado pela professora de biologia, mas que ocorre também com muitos professores do país (e.g. RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020). Ainda assim, a eficiência e a organização de suas aulas não são comprometidas, principalmente as que envolvem o aluno com deficiência em questão.

5. CONCLUSÕES

O ensino remoto demanda uma série de adaptações no que tange o meio educativo adaptativo, levando em consideração aos adeptos do ensino remoto, o aluno autista teve que se moldar a um horário de aula específico, a um novo método de aula por meio de instrumentos tecnológicos em que a professora manuseava seus conteúdos, se colocando como o próprio aluno protagonista da leitura e das respostas demonstrando um aperfeiçoamento da linguagem. Além de que a própria família precisou se adequar no preparo de um ambiente de estudos, oferecendo um meio de desenvolvimento ao aprendizado, e ainda sim, o respeito da própria família de não intervir no processo do conhecimento do seu filho. De outubro a dezembro, em todas as sextas feiras houveram os desafios impostos à educação inclusiva, na qual o aluno se destacou estimulado perante o ensino longo remoto.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Capes pelo incentivo através do edital nº 36/2020 (PRP/IFSULDEMINAS);

Ao IFSULDEMINAS e ao evento Educação em Foco pela oportunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96)**. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 2. mar. 2021.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em: <<https://uab.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acesso em: 2. mar. 2021.

INEP; MEC. **Censo da educação básica 2020**: notas estatísticas. Brasília - DF: INEP/MEC, 2021.

MEC. **Orientações para a implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. 2015. Disponível

em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17237-seca-di-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192> Acesso em: 2. mar. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é Covid-19**. 2021. Disponível em:

<<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>> Acesso em: 2. mar. 2021.

de MORAES, C. R. F. Desafios da inclusão no contexto educacional. **Revista Educação em Foco**. n. 10, p. 123-128, 2018.

NETO, A, de O, S. et al. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista de Educação Especial**. Santa Maria, v. 31, n. 60, p. 81-92, jan/mar. 2018.

NEVES, L. B.; RAHME, M. M. F.; FERREIRA, C. M. da R. J. Política de educação especial e os desafios de uma perspectiva inclusiva. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 44, n. 1, 2019

NUNES, R. C. A.; DUTRA, C. M. Ensino remoto para alunos do atendimento educacional especializado. **Research, Society and Development**. v. 9, n.1, nov. 2020.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M. DUARTE, D. dos S. Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**. Aracajú, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

VAZ, J. M. C. et al. Material didático para ensino de biologia: possibilidades de inclusão. **Revista Brasileira de Pesquisa e Educação em Ciências**. v. 12, n. 3, p. 81-104, 2012.